

ENSINO DA GRAMÁTICA PARA ALUNOS CHINESES DE PLE: UMA PROPOSTA PARA O MODO IMPERATIVO

ENSEÑANZA DE LA GRAMÁTICA PARA ESTUDIANTES CHINOS DE PLE: UNA PROPUESTA PARA EL MODO IMPERATIVO

GRAMMAR TEACHING FOR CHINESE STUDENTS OF PLE: A PROPOSAL FOR THE IMPERATIVE MOOD

Inês Silva de ALMEIDA¹
Aoran YANG²

RESUMO: No presente artigo e proposta didática, propomo-nos a refletir sobre o papel da gramática na aula de língua estrangeira (LE), mais especificamente, na aula de Português como Língua Estrangeira (PLE) para alunos chineses com L1 Mandarim. Primeiro, analisaremos a pertinência do conceito de grammaring (LARSEN-FREEMAN, 2003) para a didática de LE. Partindo dessa reflexão, pretendemos analisar as abordagens mais pertinentes para um ensino da gramática na aula de língua que não descuide a comunicação e que permita que os aprendentes construam o seu conhecimento linguístico de maneira dedutiva. Para isso, tentaremos elaborar propostas de tratamento do modo imperativo em Português Europeu (PE), justificando a escolha desse item gramatical e baseando-nos no trabalho de Ellis (2014) sobre tarefas de foco na forma e tarefas de consciousness-raising.

PALAVRAS-CHAVE: Português língua estrangeira. Ensino de PLE na China. Grammaring. Tarefas de consciousness-raising. Tarefas de foco na forma.

RESUMEN: *En este artículo y propuesta didáctica, proponemos reflexionar sobre el papel de la gramática en la clase de lengua extranjera (LE), más específicamente, en la clase de Portugués como Lengua Extranjera (PLE) para estudiantes chinos con L1 Mandarín. Primero, analizaremos la relevancia del concepto de grammaring (LARSEN-FREEMAN, 2003) para la didáctica de las LE. A partir de esta reflexión, pretendemos analizar los enfoques más relevantes para la enseñanza de la gramática en una clase de lengua que no descuide la comunicación y permita a los alumnos construir sus conocimientos lingüísticos de forma deductiva. Para ello, intentaremos elaborar propuestas para el tratamiento del modo imperativo en Portugués Europeo (PE), justificando la elección de este ítem gramatical y basándonos en el trabajo de Ellis (2014) sobre tareas de enfoque en la forma y tareas de consciousness-raising.*

¹ Instituto Politécnico de Macau (IPM), Macau – China. Doutoranda em Português na Escola Superior de Línguas e Tradução. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8306-0142>. E-mail: ines_silva_de_almeida@hotmail.com

² Beijing International Studies University (BISU), Beijing – China. Teaching Assistant of the School of European Studies /Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) - Porto - Portugal. Doutorando em Ciências da Linguagem. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4412-9634>. E-mail: aoran02041109@gmail.com

PALABRAS CLAVE: *Portugués como lengua extranjera. Enseñanza de PLE en China. Grammaring. Tareas de consciousness-raising. Tareas de enfoque en la forma.*

ABSTRACT: *In this article and didactic proposal, we intend to reflect on the role of grammar in foreign language classrooms, more specifically in the case of the Portuguese as a Foreign Language class for Chinese students with L1 Mandarin. First, we will analyze the relevance of the concept of grammaring (LARSEN-FREEMAN, 2003) for the didactics of foreign languages. Then, we will analyze the most pertinent approaches for grammar teaching in the language classroom that don't neglect communication and that allow learners to construct their linguistic knowledge in a deductive way. To do so, we will try to propose ways to work on the imperative mode in European Portuguese, justifying the choice of this grammatical item, and basing our proposal on the work of Ellis (2014) on focus on form tasks and consciousness-raising tasks.*

KEYWORDS: *Portuguese as a foreign language. Teaching of Portuguese as a Foreign Language in China. Grammaring. Consciousness-raising task. Focus on form tasks.*

Introdução

O termo *gramática* porta vários significados na área de didática de línguas e a gramática como objeto de estudo foi alvo de diversas teorias e posicionamentos teóricos ao longo das últimas décadas.

Com o objetivo de refletir sobre o papel da gramática na aula de Português como Língua Estrangeira (PLE) para alunos chineses e de analisar as abordagens mais pertinentes para o ensino da gramática, o presente trabalho tenta elaborar uma proposta didática, com base num modelo instrutivo de base comunicativa e endutiva, para o ensino-aprendizagem do modo imperativo em Português Europeu (PE) a alunos chineses de Língua Materna (L1) Mandarim.

Para a consecução destes objetivos, começamos por traçar um perfil do panorama do ensino de PLE na China, apontando para possíveis áreas problemáticas. Em seguida, refletiremos sobre a definição de gramática como componente do uso da língua, segundo a perspectiva de Larsen-Freeman (2003) e do termo *grammaring*. Vista esta (re)definição de gramática, poderemos pensar como queremos que se dê o processo do seu ensino-aprendizagem aplicado ao caso dos aprendentes chineses com L1 Mandarim. Primeiro, apresentaremos o item gramatical do modo Imperativo na sua análise contrastiva entre PE e Mandarim e sob a perspectiva tridimensional de Larsen-Freeman (2003), tentando justificar o porquê da sua relevância como um item a ser tratado na aula de PLE para alunos com L1 Mandarim. De seguida, apresentaremos os pressupostos teóricos que guiarão a construção da

nossa proposta didática, nomeadamente, tarefas de foco na forma (com base em *input* ou *output*), e tarefas de *consciousness-raising* (CR, ou consciencialização) (ELLIS, 2014). Finalmente, apresentaremos a proposta para o tratamento do modo imperativo na aula de PLE com alunos chineses de L1 Mandarim, tentando justificar o porquê de estas propostas serem apropriadas para o ensino de gramática neste contexto.

O ensino de PLE na China: panorama atual e novas possibilidades

Desde a criação dos primeiros cursos de Português na década 60 e 70 do século passado, o ensino de PLE tem se desenvolvido de uma forma rápida na China Continental, o que resultou num crescimento notável do número dos cursos de Português não apenas nas instituições do ensino superior, mas também nas escolas privadas (YAN, 2019). No entanto, o modo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, sobretudo no que toca ao ensino da gramática, nunca deixa de ser um tópico controverso na China.

Tal como vários autores defendem (GONÇALVES, 2016; JIANG, 2019), as abordagens baseadas na gramática (e.g. *Presentation-Practice-Production Models*) mantêm um lugar predominante nos cursos de português em quase todas as universidades chinesas, realidade causada por fatores como a tendência para uma educação tradicionalista, limitações dos próprios professores de PLE, contextos de aprendizagem, entre outros (JIANG, 2019; ZHANG, 2019). Nesse sentido, não há dúvida nenhuma de que os aprendentes chineses de PLE estão mais habituados à abordagem dedutiva dedicada a conhecimentos explícitos e “(...) a aprendizagem de Português como L2 ocorre num contexto de não imersão linguística na China [...] principalmente, em contexto formal” (ZHANG, 2019, p. 323-324), o que faz com que o contato com a língua portuguesa se faça de uma forma muito restrita (GROSSO, 2007) e que os alunos normalmente tenham dificuldades em participar em situações comunicativas.

Perante tal, diferentes abordagens têm sido elaboradas a fim de desenvolver a competência comunicativa dos alunos chineses de PLE (e.g. GONÇALVES, 2016; JIANG, 2019). No entanto, os estudos acima referidos não se concentram no ensino da gramática, nem apresentam o processo da implementação destes métodos, inclusive a planificação de unidades didáticas, a análise e desenho de materiais didáticos e a relação entre diferentes abordagens (e.g. focus on form(s) e focus on meaning).

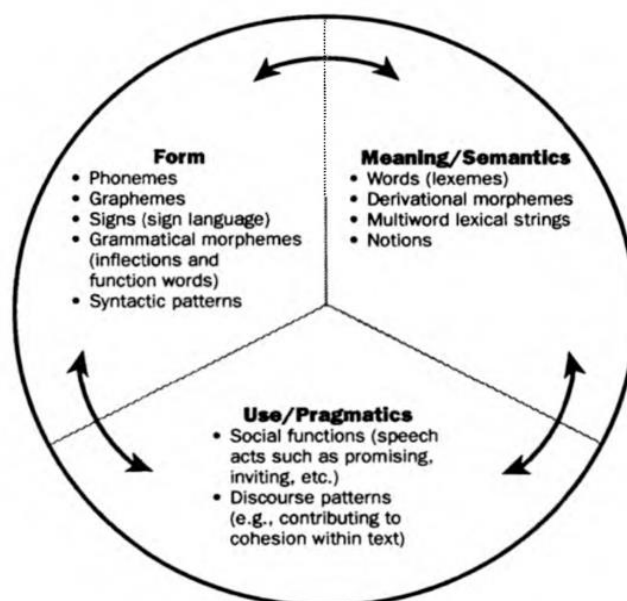
Construção de uma proposta para ensino-aprendizagem do modo imperativo para alunos chineses

O termo *gramática* evoca, até hoje, a ideia de um campo de estudo teórico, de regras fechadas e que dita restrições sobre aquilo que é correto ou incorreto na língua. No entanto, consideramos que a gramática pode ser vista como uma componente do uso da língua, o que justifica a importância da sua manutenção nas aulas de língua estrangeira (LE).

Larsen-Freeman (2003) propõe o termo *grammaring* (numa tradução livre, *gramaticar*), em substituição de *grammar* (*gramática*), sugerindo uma nova percepção sobre a gramática como uma competência ou processo dinâmico, uma quinta competência a par das bem reconhecidas compreensão oral e escrita e produção oral e escrita, que nos permite usar a língua com precisão, significativamente e apropriadamente. Percebemos, sob esta perspectiva, que a gramática se escolhe e se usa, serve para agir; é algo que *fazemos*, não apenas algo que *sabemos*.

A autora apresenta, também, um modelo tridimensional da linguagem (cf. Imagem 1) que pode ser aproveitado para analisar qualquer item gramatical, o que poderá ser muito útil no momento de preparação da aula de língua. Este modelo triparte o elemento em análise nas suas três componentes essenciais e intercomplementares: a dimensão da forma, que responde à questão “Como é formado?”; a dimensão do significado, que responde à questão “O que significa?”; e a dimensão do uso, que responde às questões “Quando e como é usado?”.

Figura 1 – Gráfico que explicita as três dimensões da linguagem

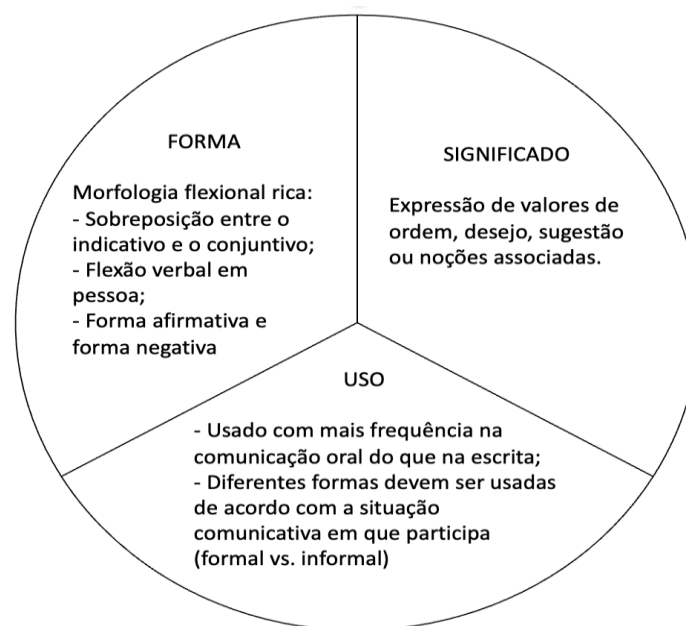


Fonte: Larsen-Freeman (2003, p. 98)

Sobre este gráfico, a autora (*Idem*) nota que os três componentes interagem e afetam-se mutuamente, influenciando-se e co-determinando as suas mudanças ao longo do tempo. De tal modo que, mesmo que nos concentremos numa fatia do gráfico, para chegar ao entendimento total de uma unidade gramatical precisamos de a descrever sempre a partir das três perspectivas que correspondem às suas três dimensões segundo este modelo, pois apenas na complementaridade entre as três dimensões chegamos ao entendimento pleno da linguagem e podemos, assim, usá-la, compreendê-la e comunicar.

Assim, procede-se a uma análise do modo verbal do imperativo em PE sob o modelo tridimensional (LARSEN-FREEMAN, 1997; 2001; 2003), como se ilustra na seguinte imagem:

Figura 2 – Modo imperativo em PE analisado sob o modelo tridimensional



Fonte: Larsen-Freeman (2003)

Ao analisarmos o modo imperativo sob o modelo tridimensional (cf. Imagem 2), conseguimos ter uma ideia completa daquilo que os aprendentes precisam conhecer para dominarem o item plenamente, em todas as suas vertentes: a sua forma, o seu significado e também o seu uso.

Modo Imperativo em Português Europeu (PE) e em Mandarim: análise contrastiva

A modalidade, como Palmer (1986, p. 16, our translation) defende, é “the grammaticalization of the speakers’ (subjective) attitudes and opinions”, que, regra geral,

pode ser dividida em três tipos principais: epistêmica, deônica e dinâmica. No caso do PE, existem vários instrumentos linguísticos que contribuem para essa função, tais como os modos verbais (OLIVEIRA, 2003). A partir daí, pode-se verificar que o modo realiza no sistema verbal valores do sistema da modalidade.

Em PE, os modos são o imperativo, o indicativo, o condicional e o finitivo. Neste estudo, concentramo-nos somente no modo imperativo.

De um ponto de vista pragmático, o modo imperativo está basicamente relacionado com um ato de fala diretivo, a partir do qual o locutor pode exprimir-se com o intuito de exortar o interlocutor a cumprir a ação, uma ordem, um convite ou uma sugestão segundo diferentes graus de obrigatoriedade (MARQUES, 2013).

Morfologicamente, o imperativo do PE permite flexionar na 1ª pessoa do plural (e.g. *nós*), na 2ª pessoa do singular (e.g. *tu*) e do plural (e.g. *vós*) e na 3ª pessoa do singular (e.g. *você/o senhor*) e do plural (e.g. *vocês/os senhores*). No entanto, são diferentes os morfemas verbais dedicados à forma afirmativa e à forma negativa do imperativo, como se exemplifica no seguinte paradigma com o verbo *cantar*:

- (1) a. *Cantemos (nós) / canta (tu) / cantai (vós) / cantem (vocês)!*
b. *Não cantemos (nós) / não cantes (tu) / não canteis (vós) / não cantem (vocês)!*

Nestes exemplos, para a flexão na 2ª pessoa do singular (*tu*) quanto à formação do imperativo afirmativo, a língua recorre à forma do presente do indicativo da 3ª pessoa do singular (cf. *ele canta*), enquanto que as restantes formas do imperativo (cf. *(não) cantemos / (não) cantes / não canteis / (não) cantem*) são iguais ao presente do conjuntivo, exceto a forma afirmativa da 2ª pessoa do plural (cf. *cantai*). Nesta linha de pensamento, pode-se verificar, então, que há uma sobreposição morfológica entre os três modos do PE e parece que o imperativo³ “[...] atua como uma ponte entre o indicativo e o subjuntivo, não apenas por causa do nível de abstração, mas também porque empresta verbos de ambos os estados de espírito [...]” (AYOUN, 2013, p. 24, our translation).

Em comparação com o PE, em Mandarim normalmente não se distingue o termo “modalidade” do termo “modo”, uma vez que a língua não tem flexão verbal (CHAPPELL; PEYRAUBE, 2016). Ao contrário do PE, o modo imperativo do Mandarim forma-se tipicamente com alguns marcadores, como o marcador *ba0* (cf. (2a)) e no caso do imperativo

³ “[...] acts as a bridge between the indicative and the subjunctive, not only because of its level of abstraction, but also because it borrows verbs from both moods [...]” (AYOUN, 2013, p. 24).

negativo, é realizado principalmente através do uso de advérbios de negação, como o advérbio *bie2* (cf. (2b)).

(2) a. 快走吧!

Kuai4 zou3 ba0

Rapidamente andar BA

“Anda (Ande/Andai/Andemos) rapidamente!”

b. 别说话!

Bie2 shuo1hua4

Não falar

“Não fale (fale/faleis/falemos)! ”

Embora não haja consenso quanto à seleção de conteúdos gramaticais a ensinar, quando selecionamos o conteúdo gramatical podemos ter em conta “the inherent learning difficulty of different grammatical structures” (ELLIS, 2006, p. 88) para os aprendentes, sendo que para essa dificuldade contribui o fato de que as formas que pretendemos ensinar diferem das da sua L1 (*Idem*).

Tendo em conta a descrição elaborada acima, é possível concluir que, apesar de as duas línguas apresentarem algum paralelismo quanto ao valor modal do imperativo (o “significado” do modelo tridimensional), os mecanismos linguísticos que contribuem para a formação deste modo são completamente diferentes entre o PE (L2) e o Mandarim (L1), o que, de acordo com o Princípio do Desafio (LARSEN-FREEMAN, 2001; 2003), nos permite propor que a “forma” (morfologia verbal rica) e o “uso” (registros de língua) do imperativo podem ser os desafios mais notáveis para os aprendentes chineses de PLE.

Além disto, cremos que um desafio adicional no ensino-aprendizagem do modo imperativo consiste na exposição dos alunos a *input* de outros modos e tempos verbais, pois, como exposto acima, o modo imperativo encontra-se na interseção dos modos indicativo e conjuntivo. Assim, poderá contribuir para um *input* prévio e significativo, por exemplo, do modo conjuntivo, que normalmente é relegado para uma fase ou um nível mais avançado da sua aprendizagem, ou para a consolidação de formas do indicativo, sob novos paradigmas do seu uso e significado. Esta abordagem segue a linha de Larsen-Freeman (2003), quando afirma que o ensino de itens gramaticais não precisa de ser concentrado, mas que pode ser distribuído ao longo do tempo, surgindo parcialmente no decorrer das aulas e da aprendizagem, de tal modo que o ensino-aprendizagem mais *intensivo* do imperativo pode ser conjugado com o ensino *extensivo* de outros itens gramaticais, não sendo obrigatório que ambas abordagens se excluam mutuamente (ELLIS, 2006).

Ensino-aprendizagem do Imperativo através do recurso a tarefas de ensino implícito e explícito

Feita a reflexão sobre o caso dos alunos chineses, pensamos que a melhor opção para o ensino de gramática possa ser uma abordagem que combine momentos de tratamento implícito e explícito da gramática. Para isto, Ellis (2014) sugere dois tipos de tarefas que, conjugadas, cremos poderem ser muito vantajosas: por um lado, um ensino explícito de gramática que envolve tarefas de *consciousness-raising* (tarefas de CR, ou de consciencialização para a gramática); por outro, um ensino implícito que envolve *tarefas focadas*.

As tarefas de *consciousness-raising* (CR) envolvem uma aprendizagem explícita de gramática, mas de maneira indireta. Isto porque, no seu decorrer, “[...] Os alunos (1) recebem dados L2 relacionados a uma característica gramatical, (2) realizam certas operações sobre os dados a fim de (3) chegar a uma compreensão explícita da regra gramatical [...]” (ELLIS, 2014, p. 11, tradução nossa). Isto é mais produtivo e motivador do que simplesmente fornecer a regra explícita aos alunos, pois envolve os alunos ativamente na descoberta e construção do seu conhecimento, ao mesmo tempo treinando-os para subseqüentes aprendizagens e para a sua capacidade analítica da linguagem; e, por último, quando estas tarefas de CR são realizadas entre colegas, elas podem tornar-se, também, momentos de comunicação na aula (*Idem*).

Quanto às tarefas focadas, elas permitem que se evite que o ensino da gramática seja descontextualizado ou desmotivado e que não proporcione aos aprendentes a possibilidade de adquirir competência linguística (PINTO, 2016). Estas tarefas “visam criar contextos para a aquisição incidental da funcionalidade pretendida” (ELLIS, 2014, p. 13, tradução nossa), pelo que os alunos não são informados da estrutura gramatical *alvo* da tarefa, mas uma atenção à forma surge naturalmente no desempenho da tarefa (ELLIS, 2014, p. 13). Ao contrário de métodos mais tradicionais como o PPP (*presentation-practice-production*), este tipo de tarefa “omite as etapas de apresentação e prática e vai direto para a fase de produção” (ELLIS, 2014, p. 15). Dentro destas tarefas, podemos ainda distinguir aquelas baseadas no input, que “se baseiam no pressuposto de que os aprendizes pegarão novas expressões linguísticas através da exposição ao input” (ELLIS, 2014, p. 14, tradução nossa), assumindo que os aprendentes compreenderão o input e notarão as novas formas, e aquelas baseadas no output, que “[...] visam a produção da estrutura-alvo. Eles são mais adequados para ajudar os alunos a obter maior controle das estruturas gramaticais que eles adquirem parcialmente, mas ainda não estão usando com um alto nível de precisão [...]” (ELLIS, 2014, p. 14, tradução nossa).

Quando nos referimos ao foco na forma, não descartamos, de todo, a importância da aprendizagem do significado e do uso, pois que estes, como explica Larsen-Freeman (2003), são interdependentes, como é, aliás, demonstrado nas Imagens 1 e 2. Assim, é nosso objetivo sugerir uma tarefa com foco na forma, mas que implicitamente também incide sobre o significado e o uso do item em questão, permitindo uma exploração completa do imperativo nas suas três dimensões.

Proposta didática: O uso do modo Imperativo - três tarefas para aprendentes de PLE com mandarim como LM (nível A1-A2)

As tarefas propostas baseiam-se no trabalho de Rod Ellis (2014) e perspectivam o imperativo sob o modelo tridimensional de Larsen-Freeman (2003). Destinam-se aos níveis A1-A2 do Quadro Europeu Comum de Referência (CONSELHO DA EUROPA, 2001), de acordo com os descritores fornecidos pelo Referencial Camões PLE.

TAREFA 1: Tarefa de foco na forma com base no input

Item gramatical alvo da tarefa: Modo imperativo (afirmativo e negativo; tu e vocês).

Materiais requeridos pela tarefa: Cartões/ Lista de verbos correspondentes a ações físicas (ex.: andar, correr, sentar-se, etc.).

Momentos da tarefa:

1. O professor dá uma série de instruções verbais, usando as formas do imperativo dos verbos selecionados, sobre comportamentos físicos (movimentos) que os alunos devem copiar. O professor pode dirigir-se a um só aluno ou à turma completa.
2. Os alunos devem compreender as instruções e efetuar as ações correspondentes.

Exemplo: *O professor profere a ordem “Ponham a mão na cabeça” enquanto põe a mão na cabeça, os alunos ouvem a ordem e copiam o gesto do professor.*

Objetivo: os alunos entram em contato com as formas verbais do imperativo. Através do desempenho da tarefa, associam essa forma ao seu significado e, conseqüentemente, ao seu uso (respondendo à questão para que serve o emprego do imperativo; neste caso, a função de *dar uma ordem*). O professor pode escrever as ordens no quadro, posteriormente, para complementar com *input* visual.

TAREFA 2: Tarefa de foco na forma com base no output

Item gramatical alvo da tarefa: Modo imperativo (afirmativo e negativo; tu).

Materiais requeridos pela tarefa: Material de escrita, dicionário.

Momentos da tarefa:

1. Os alunos escolhem uma cidade sobre a qual querem escrever.
2. Individualmente, escrevem uma lista de sugestões para um(a) amigo(a) sobre o que fazer na cidade, em formato de panfleto. (Obs. como a lista é elaborada só para um amigo, devem concentrar-se só na forma da segunda pessoa do singular (tu) do modo imperativo.)
3. Os alunos fazem circular os panfletos entre si. Os alunos também devem fazer comentários sobre os panfletos; dizem, por exemplo, se querem visitar a cidade depois de terem lido as instruções que os colegas escreveram, no sentido de desenvolver a interação entre alunos. Se há a possibilidade, os panfletos podem ser posteriormente expostos na sala de aula.

Objetivo: os alunos produzem as formas verbais do imperativo da segunda pessoa do singular (tu), ao mesmo tempo que desenvolvem a sua competência de produção escrita. O professor serve como guia, podendo ajudar os alunos na elaboração dos seus panfletos e responder a questões que surjam no decorrer da tarefa. O último momento da atividade permite que haja um reforço do *input* e que se fomente a interação entre alunos.

TAREFA 3: Tarefa de CR (consciousness-raising)

Item gramatical alvo da tarefa: Modo imperativo (afirmativo e negativo; tu, você e vocês).

Materiais requeridos pela tarefa: Material de escrita; Ficha com questões.

Momentos da tarefa:

Quadro 1 – Os alunos devem responder, em pares, à seguinte ficha:

- | |
|--|
| 1. A quem se dirigem as ordens? Escreve à frente do enunciado “tu”, “você” ou “vocês”. |
| a. Meninos, não falem alto! _____ |
| b. Joana, come devagar! _____ |
| c. Por favor, não decidam sem mim. _____ |
| d. Sorriam! _____ |
| e. Vocês vão conduzir, por isso, não bebam álcool. _____ |
| f. Fala baixo, Maria! _____ |
| g. Parte uma fatia do bolo para mim. _____ |
| h. Escolha já a sua casa nova! _____ |
| i. Cumpra sempre com as suas obrigações. _____ |
| j. Senhor Joaquim, não fume mais. _____ |
| k. Não comas tão depressa, filha! _____ |

- l. Cuide bem da sua saúde. _____
 m. Cuidado, não partas o telemóvel que eu te dei! _____
 n. Alunos, estudem muito para o teste! _____
 o. Dona Maria, não abra a porta a estranhos. _____
 p. Não sonhes com isso! _____
 q. Professora, não se esqueça de nos entregar os testes! _____
 r. Para este exercício, escrevam um texto sobre vocês mesmos. _____

2. Assinala as frases do exercício anterior com o ordens (O), conselhos (C) ou pedidos (P).

3. De acordo com as frases dos exercícios anteriores, elabore com os seus colegas a tabela a seguir:

IMPERATIVO				
FORMA		SIGNIFICADO	USO	
AFIRMATIVO	NEGATIVO		FORMAL	INFORMAL
Cantar () tu!	Não () tu!			
() você!	Não () você!			
() vocês!	Não () vocês!			
Comer () tu!	Não () tu!			
() você!	Não () você!			
() vocês!	Não () vocês!			
Partir () tu!	Não () tu!			
() você!	Não () você!			
() vocês!	Não () vocês!			

Fonte: Acervo das autoras

Objetivo: os alunos entram em contato com diferentes exemplos que cobrem as possíveis formas, significados e usos do modo imperativo, analisando-os e refletindo sobre eles. Os alunos poderão trabalhar em pares ou grupos, potenciando a interação aluno(s)-aluno(s).

Considerações finais

Neste trabalho, propusemo-nos a refletir sobre o ensino-aprendizagem da gramática e o lugar que esta ocupa na didática de LE, nomeadamente, de PLE. Deste modo, refletimos sobre o caso específico do ensino de gramática a alunos chineses de PLE com L1 Mandarin, um caso que se apresenta especialmente desafiador pela distância tipológica entre a L1 e a língua-alvo.

Concluimos que deverá existir um lugar para a gramática no ensino-aprendizagem da língua, nomeadamente pela sua relevância para a aquisição de competências comunicativas na língua. Com isto em mente, baseamo-nos em propostas de Ellis (2014) para exemplificar o tratamento de um item gramatical (o modo imperativo) através de uma abordagem por tarefas que conjuga o ensino dedutivo de conhecimentos gramaticais implícitos e explícitos.

Apesar de existirem algumas limitações neste trabalho (por exemplo, não verificamos se a proposta didática que elaboramos pode facilitar a aquisição/aprendizagem do uso do imperativo ou não), esperamos que as reflexões apresentadas e as tarefas propostas possam vir a ser aplicáveis por colegas, ou que, pelo menos, inspirem outros docentes e investigadores a pensar em novas abordagens ao ensino-aprendizagem da gramática em sala de aula, tanto para o caso dos alunos chineses, como para qualquer outro caso no qual ainda se verifique um certo apego às abordagens mais tradicionalistas no ensino da gramática. Aliás, as limitações que acabamos de explicitar fornecem, de certa maneira, pistas para trabalho futuro, que passará seguramente por implementar uma projeto de intervenção pedagógico-didática dedicado à aquisição/aprendizagem do imperativo, por alargar o ensaio de metodologias de ensino-aprendizagem da gramática diferenciadas, bem como a análise à aquisição/aprendizagem de outros itens gramaticais de L2.

REFERÊNCIAS

AYOUN, D. C. **The second language acquisition of French tense, aspect, mood and modality** Amsterdam. John Benjamins Publishing Company, Amsterdã, 2013. 24 p.

CHAPPELL, H.; PEYRAUBE, A. Modality and Mood in Sinitic. *In*: NUYTS, J.; AUWERA, J.V.D. **The Oxford Handbook of Modality and Mood**. Oxford: Oxford University Press, p. 296-329, 2016.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas**. Porto: ASA, 2001.

ELLIS, R. Current Issues in the Teaching of Grammar: An SLA Perspective. **TESOL Quarterly**, v. 40, n. 1, p. 83-107, 2006.

ELLIS, R. Grammar teaching for language learning. **Babylonia the Journal of language teaching and learning**, v. 2, p. 10-15, 2014.

GONÇALVES, L. **Uma Abordagem Intercultural ao Ensino do Português na China Continental**. 2016. 312 f. Tese (Doutoramento em Didática de Línguas) – Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), Porto, 2016.

GROSSO, M. J. A Atividade Comunicativa em Português do Falante de Língua Materna Chinesa. *In*: ANÇÃ, M. H. **Aproximações à Língua Portuguesa**. Aveiro: Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Professores, p. 83-90, 2007.

JIANG, L. **Comparação de Método Tradicional e de Método de PBL e as Respetivas Utilizações no Ensino e Aprendizagem de PLE nas Universidades Chinesas**. 2019. 73 f. Tese (Mestre em Português Língua Segunda e Estrangeira) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (FCSH), Lisboa, 2019.

LARSEN-FREEMAN, D. **Grammar and Its Teaching: Challenging Its Myths**. ERIC Digest. Washington, DC: Center for Applied Linguistics, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D. Teaching Grammar. *In*: CELCE, M -MURCIA. **Teaching English as a Second Language or Foreign Language**. 3. ed. Boston, MA: Thomson/Heinle, 2001. p. 251-266.

LARSEN-FREEMAN, D. **Teaching Language: From Grammar to Grammaring**. Boston, MA: Thomson/ Heinle, 2003.

MARQUES, R. M. *In*: RAPOSO, E. *et al.* **Gramática do Português**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. v. 1, p. 673-693.

OLIVEIRA, F. Modalidade e modo. *In*: MATEUS, M. H. M *et al.* **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2003, p. 243-274.

PALMER, F.R. **Mood and Modality**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

PINTO, J. Do “foco nas formas” ao “foco na forma”: contributos para o ensino/aprendizagem do Português L2 em Cabo Verde. *In*: GONÇALVES, L. **Fundamentos do Ensino de Português como Língua Estrangeira**. Roosevelt, NJ: Boavista Press, 2016. p. 311-330.

YAN, Q. O Desenvolvimento do Ensino de Português na China: História, Situação Atual e Novas Tendências. *In*: YAN, Q.; ALBUQUERQUE, F.D. **O Ensino do Português na China**. Natal: Editora da UFRN, 2019. p. 24-52.

ZHANG, Y. Pragmática Aplicada ao Ensino de Português como L2 na China. *In*: YAN, Q.; ALBUQUERQUE, F.D. **O Ensino do Português na China**. Natal: Editora da UFRN, 2019. p. 309-328.

Como referenciar este artigo

ALMEIDA, I. S; YANG, A. Ensino da gramática para alunos chineses de PLE: uma proposta para o modo imperativo. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 6, e021140, dez. 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.6.15384>

Submetido em: 15/08/2021

Revisões requeridas em: 29/09/2021

Aprovado em: 13/11/2021

Publicado em: 28/12/2021